CARVALHO, Denise Maria de.

Educação Infantil: História, contemporaneidade e Formação de Professores,<http:// sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf. acesso 08-03-2017

FARIA, Ana Lucia Goulart de. Educação Pré-escolar e cultura. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIDMANN, Adriana.O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna,2006.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogos Infantis, o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: 11ºed. Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUHLMANN, Junior. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Elvira Souza. As Aprendizagens Escolares na Educação Infantil. Pátio, Porto 59 Alegre, n°19, p. 6-50, jun.2009.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Cortez, 2001..

MALUF, Ângela Cristina Munhoz Brincar, Prazer e Aprendizado. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Maria Luísa S. História da educação infantil: (A organização escolar) São Paulo: Moraes, 6ª ed. 1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4ªed. São Paulo: Scipione, 2002.

SÃO PAULO. Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 5ª edição, 2000.

SÃO PAULO, Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: Paulus, 2008.

UNESCO, Educação Para Todos: O Quadro de Ação de Dakar.

<http://www.unesco.org/education/wef/en-conf/dakframeng.shtm acesso 19-03-

2017.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

WAJSKOP, Gisela. O papel do jogo na educação infantil. Avisa lá. São Paulo, nº. 17, p.9-47, jan. 2004.

ZABALA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. 60

A IMPORTÂNCIA DO DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AGNALDO DOS SANTOS

RESUMO

O estudo sobre o tema teve como objetivo de refletir sobre a docência no Ensino Superior, considerando a indissociabilidade, presente na tessitura, que compõem a tríade: ensino, pesquisa e extensão; e ainda discussões teóricas sobre a formação de professores para o Ensino Superior. Como metodologia de estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que buscou-se analisar a docência no Ensino Superior através de questionamentos, que contribuem para (re)pensar acerca das reflexões teóricas apresentadas. Foi possível pensar a docência no Ensino

Superior enquanto atuação investigativa e na dimensão da construção coletiva nessa mesma direção, cabe ressignificar o lugar da pesquisa no Ensino Superior e ainda rearticular e recuperar a relação entre o ensino e a pesquisa. O ensino foi pensado para além da instrumentalização técnica, apostando na formação pedagógica e na necessidade de pesquisa também no ensino. Desse modo, entendemos o docente no Ensino Superior como profissional reflexivo, crítico e competente, voltado a transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização do trabalho; cuidadoso do aperfeiçoamento da docência buscando a integração de saberes complementares; que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos; com atitude de flexibilidade, abertura, capacidade de lidar com o imprevisto e o novo.

Objetivo analisar a aprendizagem da docência construída no contexto das disciplinas de didática, considerando o que se ensina, como se ensina e a influência do professor formador a partir do que ele próprio faz para ensinar. A opção por investigar esse curso se justifica porque a sua estrutura curricular, na instituição de ensino superior pesquisada, ainda se ancora na didática de cunho tecnicista, desafiando os formadores de professores que trabalham com a formação em didática na perspectiva crítica. Teoricamente, a pesquisa se desenvolveu a partir da compreensão de que o ato de ensinar envolve a ação especializada do professor para promover a aprendizagem de seus alunos

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de didática; Professor formador; Aprendizagem da docência; Formação de professores.

ABSTRACT

The study on the subject aimed to reflect on teaching in Higher Education, considering the inseparability, present in the fabric, which make up the triad: teaching, research and extension; and also theoretical discussions on teacher training for Higher Education. As a study methodology, a bibliographical research was carried out, in which we sought to analyze teaching in Higher Education through questions that contribute to (re) thinking about the theoretical reflections presented. It was possible to think of teaching in Higher Education as an investigative action and in the dimension of collective construction in the same direction, it is necessary to reframe the place of research in Higher Education and also to rearticulate and recover the relationship between teaching and research.

Teaching was designed beyond technical instrumentalization, focusing on pedagogical training and the need for research in teaching as well. In this way, we understand the professor in Higher Education as a reflective, critical and competent professional, aimed at transforming society, its values and forms of work organization; careful with the improvement of teaching, seeking the integration of complementary knowledge; that recognizes teaching as a field of specific knowledge; with an attitude of flexibility, openness, ability to deal with the unexpected and the new.

Objective to analyze teaching learning built in the context of didactic subjects, considering what is taught, how it is taught and the influence of the teacher trainer based on what he/she does to teach. The option to investigate this course is justified because its curricular structure, in the researched higher education institution, is still anchored in tech-

nicist didactics, challenging teacher trainers who work with didactics training in a critical perspective. Theoretically, the research was developed from the understanding that the act of teaching involves the specialized action of the teacher to promote the learning of their students

KEYWORDS: Didactics teaching; Teacher trainer; Learning to teach; Teacher education.

INTRODUÇÃO

Este estudo decorre de uma pesquisa sobre o ensino de didática em cursos de licenciatura, com o propósito de analisar conhecimentos sobre a docência construídos no contexto dessa disciplina por futuros professores, considerando o que se ensina, como se ensina e a influência do professor formador a partir do que ele próprio faz para ensinar. O estudo pautou-se pelos seguintes objetivos: a) analisar o que prevalece como didática nos cursos de formação de professores e seus efeitos para o processo de constituição profissional de futuros professores; b) levantar a visão de alunos de cursos de licenciatura sobre a didática e seu papel na formação docente; c) mapear os tipos prevalecentes de mediações didáticas que permeiam o ensino de didática nos cursos de licenciatura investigados; d) discutir o que faz o professor formador para ensinar sobre a docência na perspectiva de seu aluno, o futuro professor. Considerando os objetivos estabelecidos, a pesquisa desenvolveu-se no âmbito das universidades públicas nos cursos de licenciatura, a saber: ciências biológicas, ciências sociais, dança; educação artística, educação física, filosofia, física, geografia, história, letras, matemática, música, pedagogia, química. Os sujeitos participantes foram os estudantes desses cursos que concluíram cerca de setenta por cento das disciplinas que integram a organização curricular das licenciaturas. Esse percentual foi estabelecido para que fossem alcançados estudantes que cursaram no mínimo uma das disciplinas referentes ao estudo de didática. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário on-line, através da ferramenta Survey Monkey, aplicado massivamente a todos os estudantes que se enquadraram nos critérios estabelecidos na escolha dos sujeitos além do questionário, foram realizados quatro grupos de discussão, constituídos de um a três estudantes de algumas das licenciaturas investigadas.

Teoricamente, a pesquisa se desenvolveu a partir da compreensão de que o ato de ensinar envolve a ação especializada do professor para promover a aprendizagem de seus alunos. Porque ação é especializada, aquele que a realiza necessita mobilizar saberes específicos, reconhecidos academicamente como base de conhecimento profissional docente (SHULMAN, 2004) ou saber docente (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991). Assumir que o ensino não se restringe à noção arraigada de transmitir, expor ou apresentar determinados conteúdos significa reconhecer que o processo que o constitui pode também envolver o trabalho do aluno e não só o do professor, em uma perspectiva de mediação, diálogo, problematização e investigação.

Dentre os conteúdos trabalhados no curso de formação docente, os saberes pedagógicos e científicos precisam fazer parte da “sólida construção de um saber científico-profissional integrador de todos os saberes que se mobilizam para a prática da ação de

ensinar" (ROLDÃO, 2007a, p. 37). Tendo em vista que o caracterizador distintivo do docente é a ação de ensinar, que pode ser compreendida como movimento de "fazer aprender alguma coisa a alguém" ou como movimento de transmissão e repetição, defendemos que, em tempo de alargado acesso à informação, não mais cabe entender ensinar como sinônimo de transmissão, e posicionamo-nos, portanto, a favor da primeira perspectiva.

O QUE É DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Durante muito tempo prevaleceu no âmbito do Ensino Superior a crença de que, para se tornar um bom professor neste nível, bastaria dispor de comunicação fluente e sólidos conhecimentos relacionados à disciplina que pretendesse lecionar. A justificativa dessa afirmação fundamentava-se no fato de o corpo discente do ensino básico, constituído por crianças e adolescentes. Assim, esses alunos não necessitariam do auxilio de pedagogos. Aliás, o próprio termo pedagogia tem sua origem relacionada à palavra criança (grego: paidos = criança; gogein = conduzir) (CASTRO, 2010). Os estudantes universitários, por já possuírem uma "personalidade formada" e por saberem o que pretendem não exigiriam de seus professores mais do que competência para transmitir os conhecimentos e para sanar suas dúvidas. Por essa razão é que até recentemente ao se verificar a preocupação explicita das autoridades educacionais com a preparação de professores para o Ensino Superior ou melhor preocupação existia, mas com a preparação de pesquisadores, ficando subentendido que quanto melhor pesquisador fosse mais competente professor seria (MASETTO, 2003). Hoje são poucas as pessoas envolvidas com as questões educacionais que aceitam uma justificativa desse tipo, o professor universitário como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função. As deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Nestes é comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se à "falta de didática" (AMARAL, 2000) . Por essa razão é que muitos professores e postulantes a docência em cursos universitários vem realizando cursos de Didática do Ensino Superior, que são oferecidos em nível de pós-graduação, com uma frequência cada vez maior, por instituições de Ensino Superior .

QUAL O LUGAR DA DIDÁTICA NA FORMAÇAO DE PROFESSORES

O termo didática deriva do grego didaktiké, que tem o significado de arte do ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Jan Amos Comenius (1592 – 1670), Didactica Agna, ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, publicada em 1657 (GASPARIAN, 1994) . Nos dias atuais, deparamos-nos com muitas definições diferentes de didática, mas quase todas apresentam-se como ciência, técnica ou arte de ensinar. Uma definição obtida em dicionário a vê se como "parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a

atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente" (HOUAISS, 2001. pg. 22) , contudo a Didática passou a seguir os postulados da Escola Nova, como essa perspectiva afirmava a necessidade de partir dos interesses espontâneos e naturais da criança, passou-se a valorizar os princípios de atividades, liberdade e individualização, abandonou-se a visão da criança como um adulto em miniatura para centrar-se nela como um ser capaz de adaptar-se a cada uma das fases de sua evolução, (PIMENTA, 2002) . Assim, o aluno passivo antes os conhecimentos transmitidos pelo professor passou-se ao aluno que se auto-educa ativamente num processo natural, sustentado pelos interesses e ações concretas de seus colegas. A idéia básica da Escola Nova é a de que o aluno aprende melhor por si próprio. A atenção às diferenças individuais e a utilização de jogos educativos passaram, portanto a ter maior destaque. Dessa forma, a Didática da Escola Nova passou a considerar o aluno como sujeito da aprendizagem, (SAVIANI, 2008) . O que caberia ao professor seria colocar o aluno em situações em que fosse mobilizada a sua atividade global, possibilitando a manifestação de suas atividades verbais, escritas, plásticas ou de qualquer outro tipo. O centro da atividade escolar não seria, portanto, nem o professor nem a matéria, mas o aluno ativo e investigador.

ENSINO OU APRENDIZAGEM

Uma das principais questões relacionadas à atuação do professor universitário refere se à relação entre ensino e aprendizagem. Trata-se de um assunto bastante polêmico, apesar de alguns autores considerarem-no uma falsa questão. Para Abreu e Masetto (1986), uma das mais importantes opções feitas pelo professor dá-se entre o ensino que ministra ao aluno e a aprendizagem que este adquire. Muitos professores, ao se colocarem à frente de uma classe, tendem a se ver como especialistas na disciplina que lecionam a um grupo de alunos interessados em assistir as suas aulas, (VEYNE, 2008).

Dessa forma, as ações que desenvolvem em sala de aula podem ser expressas pelo verbo ensinar ou por correlatos, como: instruir, orientar, apontar, guiar, dirigir, treinar, formar, amoldar, preparar, doutrinar e instrumentar. A atividade desses professores, que, na maioria das vezes, reproduz os processos pelos quais passaram ao longo de sua formação, centraliza-se em sua própria pessoa, em suas qualidades e habilidades. Assim, acabam por demonstrar que fazem uma inequívoca opção pelo ensino. Esses professores percebem-se como especialista em determinada área do conhecimento e cuidam para que seu conteúdo seja conhecido pelos alunos. "A sua arte é a arte da exposição" (LEGRAND, 1976, p.63). Seus alunos, por sua vez, recebem a informação, que é transmitida coletivamente. Demonstram a receptividade e a assimilação correta por meio de "deveres", "tarefas" ou "provas individuais" , (VIDAL, 2003) .

Mas há professores que vêem os alunos como os principais agentes do processo educativos. Preocupam-se em identificar sua aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliá-los na coleta das informações de que necessitam no desenvolvimento de novas habilidades, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados nas pessoas, nas coisas e nos fatos. Suas atividades estão centrada nas figura do aluno, sem suas aptidões, capacidades, expectativas, interesses, possibilidades, oportunidades e condições para aprender.

Atuam portanto, como facilitadores da aprendizagem, segundo a linguagem utilizada por Carl Rogeres (1902-1987).

CONCLUSÃO

Nosso interesse em analisar o que prevalece na didática, nos cursos de formação de professores e seus efeitos para o processo de construção profissional de futuros professores levou-nos ao estudo relatado, sobre a didática e seu papel na formação docente, mediante a uma abordagem onde prevalece as mediações entre os docentes e discentes durante o processo , assim como sobre o que faz o professor formador para ensinar sobre a docência. Os resultados nos permitiram compor um quadro mais ou menos representativo sobre o papel da didática na formação de professores, levando-nos às quatro conclusões a seguir. A primeira delas é que a ênfase tecnicista, própria da didática instrumental prevalecente oficialmente nos currículos até o início dos anos de 1980, e que sustenta a proposta do curso investigado, desafia os professores formadores no exercício de sua docência, posto que aumenta a diferença culturalmente existente entre o currículo prescrito e o praticado. A necessidade de contestação dos temas que compõem o ementário das disciplinas cria uma relação com a disciplina que parece atenuar a abordagem de conteúdos próprios da didática, sob o risco de reforçar a ideia de didática instrumental. Como ensinar metodologias de ensino sem resvalar para a perspectiva tecnicista é o principal desafio dos formadores, nem sempre alcançado. A segunda conclusão é que o objeto da didática – o processo ensino-aprendizagem

– ocupa posição nuclear no ensino de didática, mais em face dos temas trabalhados do que das mediações didáticas dos formadores. Ainda que as estratégias de ensino sejam diversas, não se manifestou na perspectiva dos estudantes a percepção de que suas escolhas atendam a uma razão pedagógica específica para o tratamento de determinado tema. As aulas de didática são comuns, sem diferença em relação àquelas das demais disciplinas do curso de formação de professores. Defendemos que as aulas de didática sejam diferentes das demais não porque recorrem a atividades diversas, dinâmicas, lúdicas, relacionais, integradas, interdisciplinares, interculturais etc., mas sim porque problematizam a forma, sendo a didática a área de conhecimento que se ocupa das concepções e práticas do ensino para favorecer a aprendizagem do aluno, o que se ensina, fundamentado pela razão pela qual se ensina, não pode desconsiderar a forma como se ensina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 2001.

ANDRÉ, M.E.D.A. O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília .

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial